

# **Mídia, Migração e Identidade: As Rádios Bolivianas de São Paulo em Uma Abordagem Entre 2011 e 2014**

**Daniilo Borges DIAS<sup>1</sup>**

## **Resumo**

Este artigo pretende averiguar as conexões entre mídia, migração, cultura e identidades. O panorama de conexão para essas conexões é o das rádios bolivianas de São Paulo – Brasil. Como a mídia rádio auxilia na manutenção cultural e negociação identitária dos migrantes bolivianos em São Paulo O Método Etnográfico, contando com a Observação Participante como sua principal técnica de pesquisa. Kellner, Hall, Martin-Barbero e Garcia-Canclinei oferecem o aporte teórico. Conclui-se que o papel das rádios nas comunidades é variado, atuando na produção de sentidos diversos para os participantes das diversas realidades bolivianas radicadas na capital paulista, mas que independente de quais sejam essas realidades, o rádio ainda é uma mídia com alto poder de comunicabilidade com funções mais profundas de dar voz de pessoas que não encontram espaço nos grandes meios midiáticos ou que não dispõem de tecnologia de ponta para o uso das suas reivindicações e relações culturais e identitária.

**Palavras-chave:** Mídia. Migração. Cultura. Rádio. Boliviano. São Paulo

## **AS RÁDIOS BOLIVIANAS E SUAS PROGRAMAÇÕES: REFLEXOS E POSSIBILIDADES NAS DO DIREITO À COMUNICAÇÃO**

Em uma breve sondagem acerca das rádios bolivianas de São Paulo é possível ouvir falar na existência de mais de dez nomes dessa mídia atuando, ou que atuaram, em bairros como o Brás, Canindé, Bom Retiro, etc. Entre ativas e inativas, em diversas sintonias e frequências, nomes diversos formam um leque amplo do rádio dentro da do “mundo boliviano” existente na capital paulista. No entanto, em uma observação mais cautelosa, toda essa aparente diversidade é constituída, na verdade, de “nomes fantasia” utilizados pelos radialistas, que resume-se a três rádios específicas: A Rádio Visión, a Rádio

---

<sup>1</sup> Estudante de Doutorado da Universidade Católica de Brasília (Brasil). Mestre em Comunicação Social. Especialista e Graduado em Relações Internacionais. Tem como foco de interesse as migrações no contexto sulamericano, mais precisamente com ênfase nas presenças de migrantes bolivianos na Argentina e no Brasil. [daniiloborges79@gmail.com](mailto:daniiloborges79@gmail.com)

Meteoro e a Rádio Infinita. Todas elas caracterizadas pela Legislação Brasileira de Telecomunicações como sendo rádios piratas ou clandestinas.

Como uma forma de síntese analítica e prévia das três rádios podemos concluir que a proposta de cada uma delas reforça a hipótese de que não existe uma única comunidade em São Paulo, mas sim várias realidades aglutinadas em torno de temáticas específicas e inseridas dentro de uma panorama maior. O rádio torna-se nesse cenário um agente mediador e canalizador que potencializa a criação de nichos específicos dentro de um cenário aberto e diverso, como o dos bolivianos em São Paulo.

Nesse primeiro apanhado geral, constatamos que a Rádio Infinita é a mais popular entre os ouvintes e ocupa sua programação com temáticas relativas ao emprego e à cultura de uma maneira mais ampla, revogando para si o título de uma rádio verdadeiramente comprometida com a vida dos imigrantes empregados no mercado de confecção e costura dos bairros centrais da capital. De fato, percebemos essa preocupação social e uma aproximação intensa da rádio com a Pastoral do Migrante, tudo isso aliado a uma fala de representatividade de uma camada, ou comunidade, representativa do público que estamos tratando. Conseguimos, nesse primeiro momento, perceber certa vocação social para as ações da Rádio Vison, mas ao mesmo tempo um discurso um pouco contraditório no tocante a algumas práticas adotadas pela rádio, principalmente no episódio da cobrança pelos anúncios, confirmando o que Bourdieu (2006) diz que há certa distância entre o que é dito e o que de fato acontece. Sua programação ficou assim caracterizada:

<b>Programa</b>	<b>Horário</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>A</b>	08h00min – 10h55min	Notícias de cunho geral envolvendo empregos em oficinas de costura da cidade. Notícias dos campeonatos de futebol organizados dentro da coletividade. Conversas sobre os pontos bolivianos de São Paulo.
<b>B</b>	11h00min – 12h00min	Músicas bolivianas de grupos típicos de várias regiões do país natal.

<b>C<sup>2</sup></b>	12h00min 13h00min	–	Notícias de cunho exclusivamente social. Informes acerca da anistia. Campanhas contra a tuberculose dentro das oficinas. <sup>3</sup> Alertas contra a exploração do trabalho nas oficinas de costura. Campanhas de conscientização acerca de uma boa conduta e moderação no uso de bebidas alcoólicas dentro das oficinas e, principalmente, em locais públicos, etc. <sup>4</sup>
<b>D</b>	13h00min 16h00min	–	Músicas latinas de diversos gêneros
<b>E</b>	16h00min 18h00min	–	Festas da coletividade. Celebrações públicas e privadas. Novenas. Comemorações culturais. <sup>5</sup>
	18h00min		Repetição da programação ou a rádio sai do ar.

Dos entrevistados pessoas entrevistadas, todas disseram conhecer a Rádio Visión e, desse montante, cinquenta e duas afirmaram que era a sua rádio favorita e que era ela que constantemente os acompanhavam em suas jornadas laborais. Dessas cinquenta e duas, trinta e oito disseram já ter se beneficiado de um tipo de serviço prestado pela rádio e que escutavam diariamente. Pablo, um jovem costureiro que respondeu ao nosso questionário dos entrevistados na Feira Kantutita no Bom Retiro afirmou que:

<sup>2</sup> Neste horário era comum a presença de um representante de alguma entidade ligada à vida dos imigrantes em São Paulo. A Pastoral, o Consulado e outras entidades bolivianas se valiam, com certa regularidade, desse espaço para informes gerais.

<sup>3</sup> Enfermidade muito comum dentro do ambiente em que vivem e trabalham os imigrantes.

<sup>4</sup> O consumo de álcool aos finais de semana é comum dentro da coletividade. Muitos imigrantes acabam “passando do ponto” e cometendo excessos que acabam maculando e estereotipando-os perante toda sociedade receptora paulista a coletividade em questão.

<sup>5</sup> Durante nossa estada, nesse programa era muito corrente a atenção dada às festividades marianas bolivianas que acontecem no mês de agosto em São Paulo, comemorando e celebrando Nossa Senhora de Copacabana - uma espécie de padroeira nacional, Virgem de Urkupiña – padroeira do Estado de Cochabamba, e a comemoração do aniversário de independência da Bolívia.

La Radio Visión es hecha por bolivianos y para bolivianos. No hay brasileños trabajando en ella. Eso es importante para nosotros. Lo malo es que las radios son piratas y la policía no las deja al aire, encarcelando a todos. (Pablo, 22 años).

A Rádio Visión direciona seus objetivos para o jovem imigrante costureiro. A estratégia dessa rádio é a mais ousada em termos de alcance e profissionalização. Apesar de seus locutores não terem uma “boa fama” pela forma descuidada de lidar com a língua espanhola, têm grande apelo e identificação com o público-alvo. Há dentro do mundo boliviano de São Paulo claros interesses eleitoreiros e movimentos políticos de articulação em diversos âmbitos que pretendem fazer válido o voto do imigrante que tenha filho no Brasil.

A Rádio Meteoro consagra sua atuação no campo religioso e com uma boa representatividade entre os ouvintes em bairros específicos de São Paulo, como o Brás. Entre outros segmentos religiosos que atuam junto aos imigrantes as suas ações não são bem-vistas, pois são acusadas de subtrair, em nome da fé e desespero de muitos, quantias de dinheiro de pessoas que já ganham muito pouco. Os ouvintes da Rádio Meteoro não se sentem subtraídos na perspectiva do dízimo, muito pelo contrário, colaboram com satisfação e confiam na ação proposta pelos pastores para o grupo neopentecostal. Sua programação ficou assim detalhada

<b>Programa</b>	<b>Horário</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>A</b>	06h00min – 08h00min	Leituras e reflexões de textos acerca da importância da palavra de Deus na vida das pessoas.
<b>B</b>	08h00min – 11h00min	Pessoas agradecendo à Igreja e aos Pastores às graças concedidas no tocante à família, emprego, saúde, etc. Trata-se de um espaço para agradecer as coisas que achavam providência divina.
	11h00min – 17h00min	Geralmente não vai ao ar.
<b>C</b>	17h00min – 20h00min	Músicas evangélicas em língua espanhola ininterruptamente. Não há um

		nome específico para esse momento, ou tampouco um radialista que faz intervenções entre uma música e outra.
<b>D</b>	20h00min – 22h00min	Os pastores voltam ao ar para continuar a pregação feita pela manhã. É repetitivo, mas percebe-se, principalmente nas casas dos bolivianos radicados no Brás e cercanias da Rua Coimbra uma enorme audiência. <sup>6</sup> Vale ressaltar que há um forte apelo à necessidade do dízimo.

Entender a religião como um aspecto ligado à cultura e identidade é um dos desafios lançados por Hall (2006). Sob esses aspectos que pretendemos falar da proposta de rádio apresentada pela Rádio Número 2. Para o autor, a religião é um componente cultural de um povo e influencia na formação de identidades mutáveis ao longo da existência. Ela não pode ser pensada em separado de um contexto próprio e não produtora de sentidos. Apesar dela não ser a mais popular entre todos os imigrantes bolivianos que responderam ao nosso questionário, ela ocupa um lugar de destaque em uma parcela específica que somente não se tornou maioria em nossa amostra dado o fato dos questionários terem sido aplicados em diversos pontos da cidade, pois se tivéssemos feito a aplicação do instrumento somente no bairro do Brás, nas proximidades da Rua Coimbra, seguramente a Meteoro seria a de maior audiência. Não temos dúvidas de sua representatividade e abrangência naquela região da cidade e isso justifica entendê-la e analisá-la para melhor conhecer o que denominamos de comunidades existentes e inseridas na coletividade boliviana radicada em São Paulo. Rosa, uma boliviana radicada no Brasil há treze anos, destaca que a Rádio Meteoro:

Es la única que se ocupa de los bolivianos de São Paulo. El gobierno boliviano no hace caso de nosotros, causa de eso salimos de Bolivia, ya el gobierno brasileño tampoco. Los únicos que se ocupan de nosotros son los de la iglesia (Universal). Los pastores dan consejos

<sup>6</sup> A questão da audiência era acompanhada com a aplicação de alguns questionários dentro das oficinas de costura naquelas localidades. Ou seja, quando entrávamos em uma oficina para aplicar questionários, sempre o rádio estava ligado e sintonizado na Rádio Número 2.

y nos ayudan a arreglar empleos. Ellos son mensajeros de Dios en la tierra que nos ayudan.

A terceira e última rádio, Infinita, sua programação ficou assim trabalhada.

<b>Programa</b>	<b>Horário</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>A</b>	13h00min – 15h00min	Ritmos latinos atuais
<b>B</b>	15h00min – 19h00min	Espaço para manifestações de diferentes atrações, como apresentação de ouvintes que fazem versões de músicas consagradas no Brasil, mudando a letra original para o espanhol. Notícias da Coletividade e, nos meses que antecedem agosto, muita propaganda das festas de Nossa Senhora de Copacabana e Virgem de Urkupiña. Muita propaganda dos shows promovidos pela rádio (bailes). Propagandas de espaços bolivianos em São Paulo onde se é possível comprar muitas coisas típicas da Bolívia (cerveja, cereais, carnes, etc.).
<b>C</b>	19h00min – 21h00min	Espaço reservado para comunicados de interesse geral.

Dos questionários aplicados, todas as pessoas que responderam as questões disseram conhecer a Rádio Infinita. Trinta e uma disseram ser a sua rádio predileta, mas que devido ao fato dela não estar no ar durante todo o dia, a Rádio Visón era a que estava sintonizada enquanto a Rádio Infinita não funcionava, isso ocorria principalmente na parte da manhã. As questões relativas à manifestação cultural, identitária e comunitária são transversalizadas pela religião, festas típicas, músicas e apoio às feiras bolivianas estão presentes na proposta da programação da Rádio Infinita. Na fala de Marcos:

Apoyamos las fiestas para traer un poco mas de alegría para nuestra gente. Las fiestas son muy importantes para nosotros. La Virgen de Copacabana y de Urkupiña, la Independencia de Bolivia y de La Paz son momentos importantes para los bolivianos de San Pablo.

A Rádio Infinita tem um papel de destaque na realização dessas festas, pois tem como seu dono e responsável esse empresário bem sucedido que é o *pasante* da festa. O *pasante* é uma espécie de patrocinador que financia os principais custos que envolvem tal momento de comemoração. Propagandas e anúncios incrementam a programação da rádio durante os meses que antecedem agosto. Nós podemos perceber a relevância dessas comemorações dentro da coletividade. Os meses que antecedem agosto são repletos de ensaios das Fraternidades e boa parte da coletividade está concentrada na confecção das roupas típicas para as celebrações em São Paulo. Silva (2003, p. 59) define que:

Muitos definem o mês de agosto como um mês festivo, pois tal período apresenta-se a cada ano para os imigrantes bolivianos em São Paulo recriarem suas práticas socioculturais e religiosas. É neste mês, início de um novo ciclo agrícola na Bolívia e em São Paulo marcado pelo ritmo acelerado de trabalho nas oficinas de costura, que se concentra o ciclo de festas marianas.

Como uma forma de síntese analítica e prévia das três rádios podemos concluir que a proposta de cada uma delas reforça a hipótese de que não existe uma única comunidade em São Paulo, mas sim várias comunidades aglutinadas em torno de temáticas específicas e inseridas dentro de uma coletividade maior. O rádio torna-se nesse cenário um agente mediador e canalizador que potencializa a criação de nichos específicos dentro de um cenário aberto e diverso, como o dos bolivianos em São Paulo. Nesse primeiro apanhado geral, constatamos que a Rádio Visón é a mais popular entre os ouvintes e ocupa sua programação com temáticas relativas ao emprego e à cultura de uma maneira mais ampla, revogando para si o título de uma rádio verdadeiramente comprometida com a vida dos imigrantes empregados no mercado de confecção e costura dos bairros centrais da capital.

De fato, percebemos essa preocupação social e uma aproximação intensa da rádio com a Pastoral do Migrante, tudo isso aliado a uma fala de representatividade de uma camada, ou comunidade, representativa do público que estamos tratando. Conseguimos, nesse primeiro momento, perceber certa vocação social para as ações da Rádio Número 1, mas ao mesmo tempo um discurso um pouco contraditório no tocante a algumas práticas adotadas pela rádio, principalmente no episódio da cobrança pelos anúncios, confirmando o que Bourdieu (2006) diz que há certa distância entre o que é dito e o que de fato acontece.

A Rádio Meteoro consagra sua atuação no campo religioso e com uma boa representatividade entre os ouvintes em bairros específicos de São Paulo, como o Brás. Entre outros segmentos religiosos que atuam junto aos imigrantes as suas ações não são bem-vistas, pois são acusadas de subtrair, em nome da fé e desespero de muitos, quantias de dinheiro de pessoas que já ganham muito pouco. Os ouvintes da Rádio Número 2 não se sentem subtraídos na perspectiva do dízimo, muito pelo contrário, colaboram com satisfação e confiam na ação proposta pelos pastores para o grupo neopentecostal. A nossa percepção foi que a voz dos pastores é uma espécie de “lei” naquela região de São Paulo, pois enquanto esperávamos um dos pastores para uma entrevista semi-dirigida, outras duas pessoas também o aguardavam para tratar de uma questão particular. Era um costureiro mais velho com uma costureira bem mais nova que queriam pedir conselhos ao pastor, pois o homem mais velho era patrão da referida costureira que havia sido abandonada por seu marido. Quando o pastor chegou ao recinto em que nos encontrávamos, atendeu-os primeiro e pudemos perceber do que se tratava. O encaminhamento dado pelo pastor naquela ocasião era que a mulher deveria continuar trabalhando para sustentar o filho e aguardar a volta do marido. Já o conselho do pastor para o patrão da mulher foi que permitisse que a mulher continuasse a trabalhar na oficina, mesmo que esta estivesse sem o marido.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Nosso questionário não previu uma questão específica para que os ouvintes dessa rádio falassem acerca da influência dos conselhos pastorais em suas vidas, mas acreditamos que isso não é uma peculiaridade do ramo evangélico. Nas manifestações religiosas as autoridades competentes, Padres, Pastores, Pajés, são uma espécie de referência e, em algumas ocasiões, agem como juízes ou legisladores.

A Rádio Infinita direciona seus objetivos para o jovem imigrante costureiro. A estratégia dessa rádio é a mais ousada em termos de alcance e profissionalização. Apesar de seus locutores não terem uma “boa fama” pela forma descuidada de lidar com a língua espanhola, têm grande apelo e identificação com o público-alvo. Há dentro do mundo boliviano de São Paulo claros interesses eleitoreiros e movimentos políticos de articulação em diversos âmbitos que pretendem fazer válido o voto do imigrante que tenha filho no Brasil. Dada a ilegalidade da maioria dos imigrantes empregados na área de costura é muito difícil saber ao certo o número dessa população. Mas órgãos como a Polícia Federal, o Ministério do Trabalho, o Consulado da Bolívia, a Pastoral do Migrante, a Prefeitura de São Paulo, entre outros, estimam que existam mais de cento e cinquenta mil bolivianos em São Paulo. Isso faz desse montante uma respeitável base eleitoral. Em conversas avulsas com representantes de algumas entidades bolivianas de São Paulo, o dono da Rádio Infinita tem claros interesses políticos com o funcionamento de sua rádio.

O rádio, nesse contexto, constitui uma mídia com plenos poderes de médio e longo alcance em São Paulo e quem detém o controle das rádios detém, também, uma forma de falar para um grande número de pessoas. Como um todo, as programações de cada uma das rádios significam que existem interesses diversos dentro do que chamamos do panorama que constitui o universo boliviano de São Paulo. Percebendo isso, cada rádio ocupa-se de uma segmentação e de uma direcionalização em termos de perfil dos seus ouvintes. O discurso das três é sempre tendo o “ouvinte” como a finalidade maior.

## **AS RÁDIOS BOLIVIANAS DE SÃO PAULO E A DE CULTURA**

O termo cultura pode assumir diversas abordagens, contendo um caráter altamente polissêmico, pois se trata, também, de um espaço de relações sociais a partir do momento em que diversas propostas de subjetividades ensejam modelos diferentes de sociabilidade que, muitas vezes, se confrontam com a estrutura social hegemônica, pois se trata, antes de tudo, de uma práxis que constrói as trajetórias dos sujeitos dentro dos seus campos de interação

(OLIVEIRA, 2009). Thompson (2000, apud. OLIVEIRA, id., p.21) destacou que cultura “é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças”. Laraia (2002) define cultura como sendo “o conjunto de conhecimentos produzidos, acumulados e socializados pelo homem ao longo da civilização à qual ele pertence”, assim como o conceito utilizado por Laplantine (2005), que complementa a ideia afirmando que cultura é como “a totalidade das relações e comportamentos em um grupo específico, bem como suas produções originais como a forma de manifestar sua fé, por exemplo”.

Dessa forma, o rádio desempenha um importante papel nas festividades públicas e privadas realizadas pelos imigrantes bolivianos em São Paulo. As programações de todas as rádios analisadas contemplam as festividades promovidas pela coletividade de São Paulo, inclusive a Rádio Meteoro, que possui suas atenções voltadas para o campo neopentecostal. As rádios e os radialistas se transformaram em instrumentos-chave da construção do que é festejar e cultivar a religião, enquanto um componente cultural, para os imigrantes bolivianos trabalhadores do mercado de confecção e costura de São Paulo.

Pelos diversos bairros da capital, essas rádios e seus radialistas tornam-se espaços de construção e reconstrução da cultura marcados pelo significado do que é ser migrante em um contexto marcado por comunidades bolivianas inseridas dentro de uma coletividade maior. As programações de todas as três emissoras pesquisadas fazem parte de uma rede comunicacional capaz de mediar as relações existentes entre os imigrantes e suas culturas e identidades.

## **AS RÁDIOS BOLIVIANAS E A(S) IDENTIDADE(S)**

A comunicação popular, ao abordar temas locais ou específicos, tende a despertar o interesse por parte da audiência, pelo fato de o conteúdo e os personagens terem relação mais direta com as pessoas. Os programas não são espetáculos aos quais se assistem, mas dos quais se participa. Isso leva a incrementar o processo de construção das identidades e de cultivo de valores históricos e culturais”. (PERUZZO, 2004). Bauman (2005) destaca que Dentro

de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentirmos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do eu. Identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.

De maneira complementar, Kellner (2001), Hall (2006, 1992), Garcia-Canclini (2008, 2007, 1997), Barth (1988), Appadurai (2008), Grimson (1999), Hobsbawm e Ranger (1997), Oliveira (1976) e Elhajji (2005) trabalham a noção de identidade dentro das ciências sociais de maneira mais ampla, contemplando o recorte da comunicação, e dos meios de comunicação, um elemento problematizador das composições identitárias. A perspectiva identitária, dentro do campo migratório, vai ao encontro da maneira como os referidos autores pensam acerca do tema. Ou seja, a identidade é tratada de forma muito mais ampla e abrangente do que o “teto político” pode sinalizar, tendo como pano de fundo a cultura no papel de agente vinculante e mediador das relações sociais (SANTOS, 2010). A identidade nacional é uma identidade construída e organizada por um coletivo circunscrito, a priori, em uma determinada área geográfica, formando uma ideia de pertencimento, à primeira vista, natural ao senso comum.

Ao falar de identidade com base na nacionalidade, Hall (2006) destaca que as culturas nacionais não passam de “comunidades imaginadas” e que, em tempos pós-modernos, elas sofrem um processo de plena desconstrução e fragmentação da(s) identidade(s) dos sujeitos, deslocando-os no tempo e espaço.

A ideia dos autores é destacar que a essência do sujeito sócio-cultural é plural e não composta por uma única perspectiva identitária monolítica, fragmentando e abrangendo perspectivas diversas que, em alguns casos, podem ser contraditórias e até não-resolvidas, fazendo desta uma questão não fixa, não essencial e não permanente, mas móvel, formada e transformada continuamente nas relações sociais em que estes mesmos sujeitos estão imersos cotidianamente. Assim, as rádios bolivianas de São Paulo se transformaram em importantes instrumentos de consolidação das comunidades

existentes dentro de uma coletividade mais ampla, tornando-se uma espécie de patrimônio identitário dos bolivianos em São Paulo no qual possibilitam a celebração de signos e códigos que reúnam e divulgam a essência do que é “sagrado” para a manutenção do dia-a-dia vivido no exterior.

Bourdieu (1982, apud. GARCIA-CANCLINI, 2008) ressalta que o “santuário” e o “sagrado” não possuem conotações religiosas, mas sim sociais a partir do momento em que observam os rituais de aproximação coletiva são os mesmos que demarcam as ações que separam e rejeitam o diferente. Isso pode ser pensado no contexto das rádios quando a definição da programação de uma rádio é feita para unir um determinado grupo, como por exemplo os bolivianos evangélicos, e, da mesma forma, marcar a apartação do que não é comum, do que não é comunitário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O rádio é a maneira mais rápida, prática e eficiente que os migrantes bolivianos radicados no mercado de confecção e costura têm para se comunicar massivamente. Resumidamente, não observamos vilanismos ou heroísmos nas rádios, mas sim veículos atenciosos de demandas e interesses específicos existentes dentro dos grupos que compõem o cenário boliviano de São Paulo. Fora isso, percebemos uma grande preocupação de todas as três rádios em ressaltar em suas programações aspectos ligados às manifestações culturais dos migrantes radicados na Capital Paulista. Essas manifestações eram, na maioria das ocasiões, acompanhadas pelo quesito religioso e a forma como este se mutava e se resignificava para sobreviver ao cotidiano em São Paulo. Com exceção da Rádio Meteoro, que tinha o cunho de suas atividades religiosas voltadas para o campo neopentecostal, a Rádio Visón, assim como a Rádio Infinita, tinham grandes preocupações em ressaltar a importância de recriar uma atmosfera cultural e religiosa em São Paulo na qual os imigrantes tivessem condições de não somente compartilhar a fé, mas também compartilhar e, em muitos casos, resgatar aspectos culturais que na Bolívia não faziam muito sentido, mas que no Brasil é algo fundamental para sua “localização no mundo”, Esse ato de compartilhar, à reboque das homenagens realizadas para as festas

religiosas, com o apoio das rádios, também se estendia para as outros festejos e celebrações públicas ou privadas que eram realizadas entre os migrantes.

Com relação à identidade, o rádio exerce um papel ainda mais profundo, pois constatamos um verdadeiro labirinto identitário em São Paulo. Tal labirinto é que consolida a formação das comunidades bolivianas dentro do universo maior denominado coletividade boliviana. Os arranjos e rearranjos étnicos e regionais criam significados e narrativas que constituem a composição de grupos específicos, algo muito mais complexo e multifacetado do que a simples denominação “boliviano” pode carregar. Para o olhar desatento, rústico ou desavisado, todos os imigrantes podem ser considerados tipificados. Mas entre esses imigrantes emergem traços que, podem sim ser imaginados e criados, próprios que definem e demarcam grupos diferentes uns dos outros. O rádio serve para cristalizar essas identidades que se sobrepõem umas às outras, explicando a complexidade da expressão labirinto.

Para os bolivianos radicados em São Paulo, principalmente os trabalhadores no mercado de confecção e costura, o rádio é a mídia de maior expressão e adesão dentro das oficinas de costura, capaz de atingir um número relevante de pessoas que compartilham afinidades, perspectivas de mundo e realidades parelhas. No geral, para os ouvintes, o rádio significa uma forma de encontro com seu igual, uma forma de se remeter e lembrar uma vida que foi vivida ainda na Terra Natal, mas também significa um agente capaz e necessário para repensar essa mesma vida em outro país, em outra cultura, em um local no qual exista a re-significação do que venha a ser boliviano, paceño ou cochabambino. Já para os radialistas, as funções das rádios giram, basicamente, em torno do agrupamento temático de pessoas (perspectiva fundante das comunidades) na tentativa de responder a demandas específicas dentro da coletividade (caso dos evangélicos, por exemplo). Mas muito mais do que isso, percebemos que as rádios são um verdadeiro instrumento de poder dentro do mundo boliviano de São Paulo. A eficiência e alcance do rádio torna-o fonte de disputas com interesses setORIZADOS, muitas vezes, não muito claros ou subentendidos nas falas dos radialistas e dos ouvintes, principalmente na discrepância existente entre o discurso dos radialistas e o discurso dos ouvintes quando tratamos de temas específicos, como a questão de cobrança por

anúncios, por exemplos. Mas independente de qualquer coisa, as rádios são legítimas no sentido de dar voz aos que geralmente não a têm.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPADURAI, Arjun. **O medo ao pequeno número: ensaios sobre a geografia da raiva**. Tradução: Ana Goldberger. São Paulo: Editora Ilumiuras, 2009.

BARTH, Fredrik. **Grupos étnicos e suas fronteiras**. Tradução: Élcio Fernandes. 2 ed. São Paulo. Editora Unesp, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2005.

BONASSI, Margherita. **Canta, América sem fronteiras: imigrantes latino-americanos no Brasil**. São Paulo, Editora Edições Loyola, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. 2 Ed. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil 2006

CAGGIANO, Sérgio. **Lo que no entra em el crisol: inmigración boliviana, comunicación intercultural y procesos identitários**. Buenos Aires: Editora Prometeo, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 3 ed. Campinas – SP. Editora Papirus, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Série Pesquisa em Educação. Brasília: Editora Liber, 2004.

ELHAJJI, Mohamed. Comunicação, cultura e conflitos: uma abordagem conceitual. In: PAIVA, Raquel. BARBALHO, Alexandre ORGs. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Editora Paulus, 2005.

GARCIA-CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Ana regina Lessa, Heloisa Pezza Cintrão. São Paulo: Editora Edusp, 2008.

GRIMSON, Alejandro. **Interculturalidad y comunicación**. Bogotá. Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación: Grupo Editorial Norma, 2006.

GRIMSON, Alejandro. **Interculturalidad y comunicación**. Bogotá. Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación: Grupo Editorial Norma, 2005.

GRIMSON, Alejandro. **Relatos de la diferencia y la igualdad: los bolivianos en Buenos Aires**. Buenos Aires. Editora EUDEUBA, 1999.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução: Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

HALL, Stuart.. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Maria Guacira Louro. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1992.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia e Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós moderno**. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. Santa Catarina: Editora Edusc, 2001.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 3 ed. Brasília, 1998.

OLIVEIRA, Dennis de. **Culturas de grupos subalternos: espaço para construção de novas subjetividades políticas**. In. MENDONÇA, Maria Luisa Martins de. Org. **Mídia e diversidade cultural: experiências e reflexões**. Brasília: Editora Casa das Musas, 2009.

PAZOS, Jesus González. **Bolívia: la construcción de un país indígena**. Barcelona: Editora Icaria & Antrazyt, 2007.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Observação participante e pesquisa-ação**. In **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio (Orgs.). São Paulo. 2 ed. Editora Atlas, 2010.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling.. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2004.

ROMANELLI, Amanda. MEZZATO, Juliana. **Uma Bolívia em São Paulo. Depois dos italianos e japoneses, chegou a vez dos bolivianos mudarem a cara da cidade**. São Paulo: Editora Umesp, 2007.

SANTOS, Miriam de Oliveira. **A noção de identidade e seu uso nos estudos migratórios**. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU. Ano XVIII Número 34 – janeiro/junho 2010.

SILVA, Sidney Antônio. **Bolivianos: a presença da cultura andina.** Coleção Imigrantes no Brasil. São Paulo. Editora Companhia Nacional do Livro, 2005.

THOMPSON, John Benedict. **Ideologia e cultura moderna.** Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 2009.